



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A  
Biblioteca Geral da Universidade  
de Coimbra  
COIMBRA

## VAMOS CONSTRUI-LA

«Lá no alto do Colcurinho,  
onde os ventos são esgremidores,  
a Virgem Maria apareceu  
a uns humildes pastores.»

Era assim que, já outrora, se cantava e se celebrava em versos o aparecimento da Senhora das Preces, lá no alto do Colcurinho.

«Alto monte do Colcurinho,  
grande é o teu merecimento;  
pois és escolhido por Maria  
para seu aparecimento»

Pois é para comemorar esta vinda de Nossa Senhora à terra portuguesa e por ter escolhido o Colcurinho — o monte sagrado da Beira — e para que sirva de memória a todos os vindouros, que desejamos construir uma pequena capela, precisamente no local onde Nossa Senhora colocou os seus sagrados pés e que, através dos tempos, tem sido o trono das misericórdias e donde Nossa Senhora tem derramado muitas graças e bênçãos.

Já aqui se disse que a actual capela foi construída no cimo do monte para que se pudesse ver de todos os lados. Mas o sítio onde Nossa Senhora apareceu «é mais abaixo alguma coizinha» para o lado do norte. Esta capela, a actual, foi construída, aproveitando as pedras das paredes da primitiva capela «que grande mal fizeram em destruir uma memória antiga».

Pois, para que se não perca a notícia do local do aparecimento, vamos construir ali, uma pequena capela que, mesmo na sua singeleza, seja um monumento em honra e louvor de Nossa Senhora das Preces e viva de estímulo ao amor, à devoção e à generosidade para com a nossa querida Mãe do Céu.

Já iniciamos os trabalhos do arranjo do local, mas o rigoroso inverno não deixou prosseguir as obras. Vamos a ver se na próxima primavera lhe damos a primeira arrancada.

Como vêm, presados leitores, isto não é só garganta, não é só palavriado. Vai e há-de ir mesmo.

Já começaram as obras. Precisamos de pedra, de areia, de cal e cimento e do dinheiro para pagar tudo isto e mais os transportes e o mais que for preciso. Algumas pessoas já prometeram dar a sua ajuda.

Outros disseram conte comigo.

Pois conto, sim amigos. Eu conto com todos os devotos de Nossa Senhora.

Há muitos que receberam graças e agora devem ser agradecidos; há muitos que desejam e pedem graças e milagres a Nossa Senhora, mas não mostram por obras valorosas o seu amor a Nossa Senhora.

Conto sim, amigos, mas tenho necessidade de contar as notas, porque não podemos fazer obras com o dinheiro em casas alheias.

Daqui a dois anos é a grande data — faz seiscentos anos que Ela desceu ao monte do Colcurinho.

Não há tempo a perder.

Amigos, mandai a vossa ajuda para que os vossos nomes fiquem escritos no livro da vida e no coração de Nossa Senhora das Preces.

## A FESTA DA SENHORA DAS PRECES

— A GRANDE ROMARIA DAS BEIRAS —

realiza-se nos dias 5 e 6 de Julho



Vai ser Festa grande e rija. Já há muitos autocarros alugados e muitos automóveis apalavrados, porque toda a gente quer vir assistir à grande romaria da Senhora das Preces.

Este ano vai haver uma grande modificação no local das barracas.

A feira passa toda para o local onde tem ficado o carrocel. Nos parques em frente das

capelinhas, e de trás da fonte, não será permitido armar coisa alguma, assim como em frente da capela dos Apóstolos.

Com a devida antecedência, os interessados terão de se entender com a Mesa do Santuário.

### As Mulheres também têm Voto

SÃO ELEITORES:

1.º — Todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

TODOS OS CIDADÃOS COM DIREITO A VOTO PODERÃO REQUERER A SUA INSCRIÇÃO, NO RECENSEAMENTO, AO PRESIDENTE DA COMISSÃO RECENSEADORA, POR INTERMÉDIO DA COMISSÃO DE FREGUESIA DA SUA RESIDENCIA. DO REQUERIMENTO, ESCRITO PELO INTERESSADO, DEVERÁ CONSTAR O NOME COMPLETO, ESTADO, PROFISSÃO, DATA DO NASCIMENTO, FILIAÇÃO, NATURALIDADE E RESIDENCIA.

Os requerimentos devem ser entregues até 15 de Março.

## A NOSSA

## ASSISTÊNCIA

Para as nossas crianças da Creche, recebemos há dias uma valiosa encomenda de óleo de fígado de bacalhau, que as crianças tomam com facilidade.

Esta oferta foi-nos enviada pelo nosso amigo e conterrâneo Sr. Carlos Mendes que é um dos administradores da Doca de pesca.

Muito lhe agradecemos tão valioso contributo para a saúde das crianças.

— O Sr. Dr. António Afonso Amaral, distinto advogado em Oliveira do Hospital e actualmente Presidente da Câmara, teve a gentileza de oferecer mil escudos para a nossa obra da Assistência pelo que lhe ficamos muito agradecidos.

— Recebemos também 60\$00 do nosso amigo Sr. José Francisco Castanheira, de Lisboa, e 30\$00 do Sr. Manuel Marques da Costa, Moita. Os nossos agradecimentos.

Visite o SANTUÁRIO  
de N. SENHORA DAS PRECES

# AGOSTINHO DUARTE Aldeia das Dez

O jornal *Notícias* de Lourenço Marques, de 18 de Janeiro, trazia um artigo curioso e interessante, à cerca de Agostinho



Duarte, natural do lugar do Goulinho, filho do Sr. Placidino Lourenço Fernandes e da Senhora Adelaide de Jesus Duarte.

Por se tratar de um artista da nossa terra, pareceu-me interessante fazer a transcrição do dito artigo, trazendo a novidade aos seus conterrâneos com a revelação da sua vocação artística já manifestada publicamente em algumas exposições dos seus trabalhos de pintura.

Segue o artigo:

«Agostinho Duarte, radicado em Moçambique desde 1953, revelou-se pintor há quatro anos. Expôs pela primeira vez na sede da Sociedade de Estudos de Moçambique, em 1967. Semanas depois, a mesma exposição foi apresentada a bordo do «Infante D. Henrique». A crítica e o público fizeram justiça a quem mostrava já as qualidades natas que o haviam de levar a afirmar-se na sua arte.

Trabalhando com afã, numa procura constante de aperfeiçoamento para a sua técnica, Agostinho Duarte expôs agora em Lisboa, na dependência da Agência-Geral do Ultramar no Palácio Foz, onde tivemos a oportunidade de trocar algumas impressões.

— Que pensa da pintura portuguesa? Acha que ela tem evoluído nestes últimos anos?

— Tem e muito. Não contactei ainda directamente com nenhum dos seus valores, mas ninguém — mesmo aqueles que vivem mais longe dos problemas da arte, mormente da pintura, o ignora. Para se fazer uma ideia da evolução da pintura portuguesa, basta percorrer os Museus onde se encontram todas as épocas, todas as escolas, que, desde Nuno Gonçalves até aos nossos dias, têm contribuído de forma bem significativa para a história e, consequentemente, para a evolução da nossa pintura.

— Que representa para si a pintura?

## UM PINTOR, ARTISTA, DA NOSSA TERRA

— É uma forma de comunicar. De exteriorizar os meus sentimentos e o meu pensamento. Eu amo a pintura. Necessito tanto de pintar como de ar para viver.

— Precisa de algum clima especial ou pinta com espontaneidade?

— Sou o que se pode chamar um «repentista». Aquele quadro (aponta-nos um trabalho feito à espátula, representando um barco) fi-lo em três horas! Como sou ainda — e creio que serei sempre — um insatisfeito. Nestes três anos de pintura não fiz ainda nada que me satisfaça. Mas trabalharei até encontrar e «encontrar-me» com a técnica que procuro e busco de quadro para quadro.

— O que considera mais importante na pintura: a luz ou a cor?

— Ambas são imprescindíveis. O importante na pintura é de facto haver muitas cores e saber harmonizá-las. Porque da sua mistura é que se obtém aquele valor pictórico que a pintura exige.

— Importa-se de nos falar, agora, do movimento artístico (no que se refere às artes plásticas, naturalmente), de Moçambique?

— Em boa verdade, Moçambique conta há muito com um grupo de valores. Basta lembrar que o Prémio Nacional de Pintura de 1967 foi galardoar um pintor radicado em Moçambique, João Paulo. Este é um exemplo entre muitos outros. Posso citar ainda João Aires, Garizo do Carmo e, muito especialmente, o pintor Anibal Ruivo. Todos eles donos de uma arte e uma técnica verdadeiramente à altura e capazes de dialogar com os artistas mais aperfeiçoados e evoluídos da Metrópole.

— A propósito: que pensa de um intercâmbio mais efectivo entre os nossos artistas plásticos metropolitanos e ultramarinos?

— Há uma necessidade (e não pequena) de levar ao Ultramar todas as correntes modernas da pintura metropolitana. Não apenas para se criar o contacto entre todos os artistas plásticos portugueses mas ainda para satisfazer o público, que aprecia realmente todas estas manifestações de arte e merece, portanto, que lhas proporcionem. E os pintores ultramarinos devem também, com mais frequência, expor na Metrópole; mostrar não somente a sua arte, mas toda a riqueza, todo o manancial etnográfico que só a África na sua pujança nos dá.

A África é um prodígio da natureza aberta à sensibilidade de todo o homem e, principalmente, de todo o artista. Basta olhá-la para ficarmos fascinados e crescermos, crescermos... sentindo-nos cada vez mais pequenos... Fazemo-nos artistas quase pelo dom da Natureza, acredite.

— Segundo depreendemos das suas palavras, a África, e no seu caso Moçambique, é o tal mundo sonhado para um pintor se realizar completamente...

— Absolutamente. Há de tudo, e em abundância. É uma riqueza total. Esmagadoramente grande.

— Referiu-se também ao público. Quer falar-nos mais concretamente, do interesse e da reacção do público quanto a exposições?

— Permita-me que, antes, aproveite esta grata oportunidade de, por intermédio do «Notícias» (que é o meu jornal quando estou em Moçambique) saudar todos, sem distinção — pois nós não sabemos o que isso é, não é verdade? —, que vivem e trabalham cada vez com fervor. Respondendo agora à sua pergunta, dir-lhe-ei que o público moçambicano, e particularmente o laurentino — por ser o que melhor conheço, com quem mais tenho convivido —, é muito sensível, extraordinariamente sensível às manifestações artísticas. Acarinha de uma maneira muito especial o artista plástico. Isso não é um fenómeno restrito à nossa província do Índico. Em Angola acontece o mesmo, segundo tenho ouvido dizer. O público acorre, verdadeiramente interessado, a todas as exposições. E tem opinião válida, o que para nós, artistas, é um estímulo muito precioso.

— Quanto a projectos?

— Tenciono demorar-me mais algum tempo aqui na Metrópole. Aproveitá-lo-ei o melhor possível, pintando e contactando com o maior número de artistas especialmente, pintores. Depois, regressarei novamente a Moçambique para continuar a pintar em contacto directo com a natureza. Porque é nela, e perante ela, que eu me sinto realmente pintor!

(De o *Notícias* de Moçambique)

## Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

*Relógio da torre* — O nosso relógio da torre da igreja deixou de bater as horas. Alquebrado pela velhice, gasto pela idade, já não resiste mesmo aos muitos cuidados e trabalhos de quem o tratava. Precisava-se fazer uma transplantação de todas as peças por outras tantas novas, ou melhor, era tirar aquele velho e pôr outro novo. Mas isso é coisa para uns vinte e tal contos. Haverá alguém que os queira dar, que queira oferecer um relógio novo?

*Pregação na Quaresma.* Está marcada uma semana de pregação na Quaresma como preparação das confissões.

Começará no dia 17 de Março na igreja paroquial, e terminará no dia 25, na Senhora das Precês.

Será pregador o Sr. P.<sup>o</sup> Pedro de Macieira, da ordem relegiosa dos Capuchinhos, que já fez cá algumas pregações, tanto na igreja paroquial como na Senhora das Precês.

*Rua do Posto Médico* — Encontra-se bastante estragada a

rua do Posto Médico, especialmente entre a antiga fábrica e o Centro de Assistência, tornando-se difícil o trânsito de automóveis.

É pena que a Junta da Freguesia se não tenha interessado por esta obra tão necessária, não só por ser uma das principais ruas da povoação, mas ainda porque por ela tem de passar todas as semanas o médico para o Posto Médico, além das brigadas de vacinação que todos os meses (duas vezes por mês) vêm ao Centro de Assistência.

*Obras da Igreja* — Como já aqui se disse, a nossa igreja paroquial precisa de algumas reparações, que vão custar algumas dúzias de contos. Esperamos e agradecemos todas as ajudas que os filhos da freguesia de Aldeia nos queiram mandar.

As obras deverão realizar-se nos meses de Março e Abril, se não houver precalços de maior, isto é, se não faltarem os materiais, se não faltar o pessoal e se não faltar o dinheiro para pagar tudo.

## MONÓLOGO COM A MINHA AVÓ

A minha Avó é simples, de alma branca como a casita alentejana, muito caçada, onde vive, e... poeta como uma criança.

Nestas férias estive com ela na praia... e os meus conhecimentos muito científicos, muito específicos, ficaram desarmados e encantados pela voz simples, de pronúncia cantante, da minha Avó.

A praia, já quase no Algarve, é linda, com rochedos altos, quase apique, grutas e lagoas.

Passeávamos muitas vezes juntas: eu e ela. Ela falava naquela linguagem maravilhosamente simples e sensível às maravilhas da Natureza... eu ouvia e fixava as suas palavras. Toda a nossa conversa se limitava afinal a um longo monólogo.

— Gosto de ver o mar assim agitado, a bater nas pedras, a fazer aquele espumaredo todo... «Atão» que queres (?): gosto de ver estas coisas assim... São lindas. Não me importava, não me cansava de estar aqui uma data de tempo a ver isto». As suas comparações eram vigorosas:

«— «Tás» a ver? Este rochedo a direito qu'até parece um muro de rocha a fechar este recorte... e «odepois» outra praia e outro muro e mais... tantos recantos

até lá ao fundo... Até parece que foi tudo recortado!...».

— «Este bocado aqui em baixo, onde vai agora a onda... a rocha toda preta e com aqueles riscos brancos qu'até parece uma pintura que ali fizeram em cima!».

A sua admiração, o reconhecimento da impotência perante a grandiosidade do espectáculo:

— A rocha com cores avermelhadas... amarelas... que nem sei explicar... Não sei. E que força! Olha ali um verde mais escuro e outro mais claro... aqui a espuma branca. Isto é muito lindo... E ainda há gente que diz... que isto é só a natureza. Se não houvesse Alguém que mandasse em tudo isto... Ainda há quem diga que não existe Deus!... Asneiras!!!».

As férias acabaram, mas a imagem da minha Avó, de cabelos branquinhos e olhos verdes como o mar, que adorava, não se apagam da minha memória; e, em cada momento, eu procuro descobrir o que diria ela, na sua linguagem de poeta, se estivesse ainda junto de mim, a viver esse instante comigo.

MARIA H. M. DO AMARAL

# A PALAVRA DO PASTOR

## PASTORAL DOS DOENTES

1. — A ideia de consagrar o mês de Fevereiro à pastoral dos doentes poderia parecer minimizante, se deixasse entender que no resto do ano se esqueciam os nossos irmãos que sofrem; mas esta ideia, que surgiu nalguns países, e vai ganhando vulto, tem o mérito de chamar a nossa atenção para um dos mais urgentes problemas da pastoral de sempre.

2. — A doença é um dos grandes mistérios da vida humana, não tanto no seu aspecto físico de desequilíbrio das forças naturais, mas sobretudo nas suas repercussões espirituais. Existe uma teologia da doença, e por isso também deve existir uma pastoral da doença.

A experiência mostrou há muito que a pastoral da doença tem caminhos fáceis, que levam a resultados surpreendentes, porque a doença também é uma graça que aproxima de Deus.

3. — O Concílio falou dos doentes e lembrou-lhes alguns aspectos cristãos do seu estado. As palavras que lhes dirigiu podem bem servir de base orientadora da nossa pastoral dos doentes; por isso as reproduziremos:

«Saibam que estão unidos de modo especial a Cristo, em suas dores pela salvação do mundo, aqueles que vivem oprimidos na pobreza, na fraqueza, na doença e noutras tribulações, ou os que sofrem perseguições por amor da justiça — todos esses, a quem o Senhor no Evangelho proclamou bem-aventurados».

Aos sacerdotes, depois de lhes lembrar as múltiplas actividades do seu ministério, o Concílio diz: «Sejam o mais solícitos possíveis com os doentes e moribundos, visitando-os e confortando-os no Senhor».

Nalguns meios a pastoral dos doentes depara com o preconceito de relutância pelo sacerdote e pelos sacramentos. Talvez porque o sacerdote só aparecia nos últimos momentos, para administrar os sacramentos dos moribundos, a sua presença é considerada de mau agouro.

É preciso dissipar este equívoco, mostrando a riqueza dos sacramentos. O Concílio diz: «Pela Santa Unção dos doentes e oração dos sacerdotes, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor, que sofreu e foi glorificado, para que Ele os alivie e salve, e exorta-os a unirem-se espontaneamente à Paixão e Morte de Cristo, e assim contribuirem para o bem do povo de Deus».

Os Padres Conciliares quiseram também dirigir aos doentes uma mensagem, onde afirmam: «Não está nas nossas mãos dar-vos a saúde corporal, nem suavizar os vossos sofrimentos físicos, que os médicos e enfermeiros se esforçam por suavizar o melhor que podem.

Mas temos algo de mais profundo e mais precioso para vos dar: a única verdade capaz de responder ao mistério do sofrimento e de vos levar um alívio sem ilusão: a fé e a união ao Homem das dores, a Cristo Filho de Deus, crucificado pelos nossos pecados e para nossa salvação.

Cristo não suprimiu o sofrimento; nem mesmo quis revelar-nos inteiramente o seu mistério: Ele tomou sobre si o sofrimento e isto bastou para que nós compreendamos o seu valor.

Ó vós todos, que sentis o peso da cruz... vós sois os preferidos do Reino de Deus, o reino da esperança, da felicidade e da vida; vós sois os irmãos de Cristo sofredor; e com Ele, se vós quiserdes, salvareis o mundo». *Mensagem do Concílio aos pobres, aos doentes e a todos os que sofrem.*

4. — A pastoral dos doentes deve começar pela descoberta dos casos de doença, o que nem sempre é fácil. O bom pastor precisa de ter uma boa organização atenta a este problema, que o informe e lhe facilite o acesso junto do doente. A diversidade dos meios em que se vive ditará a diversidade dos métodos a empregar; mas a visita do sacerdote, a título de amigo, será quase sempre bem recebida.

O bom pastor não pode deixar de fazer exame de consciência ao fim do dia, ao menos de tempos a tempos, sobre os seus doentes. Se assim fizer, o resto virá por acréscimo.

Em muitos países da Europa e da América já se consagra especialmente o mês de Fevereiro aos doentes. Vamos tentar fazer o mesmo, na nossa diocese.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1969  
† FR. FRANCISCO,  
Bispo de Coimbra

# Assinaturas pagas

## durante o mês de Janeiro

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Mário Dias Correia, Vale de Maceira.

Maximino de Jesus Martins, S. Sebastião da Feira.

José Nunes Mendes, Aldeia das Dez.

Valentim dos Santos, Avelar.

Afonso Dias, Aldeia das Dez.

Manuel Pereira, Santa Ovaia.

D. Maria Olímpia Figueiredo, Aldeia das Dez.

D. Maria do Céu Garcia, Aldeia das Dez.

Delfim João Freitas Silva, Avô.

Apolinário Rodrigues Barros, Minde.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Basílio Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira.

Serafim Moreira, Lisboa.

D. Lucinda do Rosário, Quinta do Arinte.

Francisco Lopes Júnior, Piódão.

D. Maria Lyce Castilho e Costa, Lisboa.

D. Gracinda Castanheira, Lisboa.

Manuel Henriques, Avelar.

Alfredo Mendes Abranches, Lisboa.

D. Ermelinda Mendes Abranches, Lisboa.

Henrique dos Santos, Avelar.

José Francisco Castanheira, Lisboa.

Silvério Lopes Castanheira, Lisboa.

Manuel Marques da Costa, Moita.

António Loureiro, Coimbra.

Manuel Belo da Fonseca, Coimbra.

Cristiano Belo da Fonseca, Coimbra.

D. Laura Augusta do Amaral, Aldeia das Dez.

Alfredo Varela Pinto, Oliveira do Hospital.

Francisco Mendes Dinis, Oliveira do Hospital.

Augusto Moreira Cristóvão, Lisboa.

Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.

António José de Figueiredo, Lisboa.

Manuel Luís da Cruz, Rio de Mel.

César do Carmo Pacheco, Algueirão.

Fernando Guilherme Duarte, Nova Lisboa.

D. Maria Preciosa Gil Figueira, Vide.

D. Maria Manuela Nobre, Coimbra.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Mário Marques, do Avelar.

Carlos Alberto Moreira Gonçalves, Lisboa.

Com 40\$00 o Sr. Manuel da Costa Cabral, Tragos.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

José Marques Álvaro, Almada.

D. Jesuína Nunes de Brito, Porto.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

P.<sup>o</sup> Luís Alves de Campos, Lagos da Beira.

António Fernandes Moreira e filho, Avelar.

D. Maria Rosa Canas de Almeida, Pontinha.

João Gonçalves Matoso, Brasil.

José Gonçalves Matoso, Brasil.

# MÃOS POSTAS

I

No jornal do mês passado vinha coisa importante, o que li interessado, e em que tenho pensado com pensamento constante

III

De qualquer forma, à frente... ou então atrás das costas... não deve ver toda a gente ser coisa mais excelente comungarmos de mãos postas?

V

Para a nós, delinquentes, Nosso Senhor perdoar, visto sermos penitentes, e de todo impotentes devemo-nos humilhar.

II

E seja eu lá quem for, vou dizer o meu pensar: perante Nosso Senhor, deve ter maior valor de mãos postas comungar.

IV

Cá fóra, qualquer senhor, cada um seu valor tem; mas ali, seja doutor, ou simples trabalhador, quem se julga ser alguém.

VI

De mãos postas cumungando com a maior humildade, e pela vida rezando podemos ir alcançando uma certa santidade

MANUEL LOURENÇO

# BELLOS

MANUEL BELO DA FONSECA & IRMÃO, LDA.

(Antigo CHIADINHO)

## Secção de Bebê

TEL. 22982 • R. VISCONDE DA LUZ, N.º 15-17 • COIMBRA

Agradecidos pela visita

# VERDADE

## NA IGREJA

Cristo deixou à Sua Igreja a missão de ensinar.

«Ide pelo mundo inteiro e prègai o Evangelho a toda a criatura» (Mc. 16-15) «Ide, pois, ensinai todas as nações...» (Mt. 28-19).

Ela tem, pois, como sua principal missão, que é obrigação, a de ensinar.

E se é esta a missão principal da Igreja evidentemente é-a a dos seus ministros: Papa e Bispos.

Pertence-lhes, pois, ensinar a verdade. Propor e explicar aos homens a doutrina de Jesus, a revelação de Deus.

A esta missão corresponde nos homens o dever de aceitar o ensinamento da Igreja, como vindo do próprio Deus.

Para que ela não caísse em erro ao transmitir a doutrina Cristo prometeu-lhe a assistência especial do Espírito Santo. Ele que é «espírito de verdade» está com toda a Igreja e com o Papa, quando ensinam «ex cathedra» verdades de fé e de costume.

Assim através destes vinte séculos de história cristã a Igreja tem cumprido o seu dever, en-

sinando os homens, purificando-os do erro encaminhando-os na verdade.

Com sua assistência o Espírito Santo nunca permitiu que erasse nos dogmas e verdades fundamentais.

Apesar de todas as vicissitudes e ameaças, tem sabido manter incólume e perfeito o depósito da fé.

Como guardiã da verdade, tem arrastado todos os sacrificios, sofrido até amputações, mas nunca permitiu e aceitou o erro.

Está sempre disposta a sofrer e impopularidade dos homens antes que trair a sua missão de mestra da Verdade.

Eis porque todos os homens e muito especialmente os católicos devem aceitar boamente os seus ensinamentos.

É com espírito de fé sobrenatural que devemos acatar tudo o que a Igreja nos ensina como sendo a doutrina de Cristo ou a verdade de Deus.

Ela tem a autoridade do próprio Jesus. «Quem vos ama, a Mim ama, quem vos despreza a Mim despreza.»

Sejamos fiéis aos ensinamentos da Igreja.

## NORMAS do Jejum e Abstinência

Como estamos a entrar na Quaresma convém lembrar o seguinte:

I — São obrigatórios o preceito do jejum e da abstinência em Quarta-feira de Cinzas e em Sexta-feira Santa, e o preceito de abstinência em todas as sextas-feiras do ano. A abstinência substancial destes preceitos obriga gravemente.

§ Único. Cessa a obrigação de abstinência quando alguma das sextas-feiras cair em dia de festa de preceito.

II — O preceito de abstinência obriga os fiéis a partir dos 14 anos completos. O preceito do jejum obriga os fiéis que tenham feito 21 anos até terem completado 59. Aos que tiverem menos de 14 anos deverão os pastores de almas e os pais procurar atentamente formá-los no verdadeiro sentido da penitência.

III — Os fiéis sujeitos e abrangidos pelo preceito da abstinência podem substituir a observância deste preceito em todas as sextas-feiras, exceptuados os dias de penitência da Quaresma (isto é, Quarta-feira de Cinzas e sexta-feiras), por alguns dos seguintes actos:

a) Participação na Santa Missa;

b) leitura da Sagrada Escritura durante cerca de 30 minutos;

c) exercício de Via-Sacra;

d) recitação do Rosário, com a meditação dos quinze mistérios, de preferência em família. — Estes actos deverão ser realizados nos próprios dias em que, doutro modo, seria obrigatório a observância do preceito da abstinência.

Ou ainda:

e) contributo (obra de caridade preconizado pela Constituição Apostólica) segundo as normas publicadas (1% sobre o ordenado de 1 mês mais 1% sobre as contribuições...)

IV — Exorta-se ainda os fiéis à prática de outras formas de penitência, como é, por exemplo, a privação de bebidas alcoólicas, de tabaco (ou o seu uso mais moderado), da assistência a divertimentos, etc., e ainda ao exercício de obras de misericórdia, especialmente nos dias consagrados pela Igreja à penitência pública.

ASSINE

E PROPAGUE

«Voz do Santuário»

# GRAMAÇA

## Santa Isabel

Mais donativos recebidos na povoação da Gramaça para a compra de Santa Isabel:

Serafim Marques da Fonseca, 50\$00; Gracinda da Piedade, 10\$00; José Francisco Marques, 10\$00; Manuel Francisco Marques, 10\$00; Maria Odete da Piedade Marques, 10\$00; Alice da Piedade Marques, 10\$00;

tolina da Fonseca Marques, 10\$00; Domicília da Fonseca Lopes, 10\$00; José Lopes Júnior, 10\$00; António Dias dos Santos, 10\$00; Fernanda Moreira, 5\$00; Ana Maria Moreira Alves, 2\$50; Carlos Manuel Moreira Alves, 2\$50; António Dias, Sobreiro, 5\$00; Maria dos Anjos, Sobral, 5\$00; Amélia da Conceição, viúva, 5\$00; Adelaide de Jesus Castanheira, 10\$00; Maria Carolina da Assunção, 2\$50; Maria Rita, viúva, 5\$00; Antó-



João Castanheira, 50\$00; Manuel Castanheira, 50\$00; António Rodrigues Teles, 10\$00; José Lopes dos Anjos, 20\$00; Manuel Marques, 20\$00; António Pereira, 20\$00; António da Fonseca (novo) 20\$00; Maria da Conceição Fonseca, 10\$00; Manuel Fonseca, 10\$00; Isilda da Conceição Fonseca, 10\$00; Adelaide de Jesus, viúva, 5\$00; Helena de Jesus Roque, 5\$00; Maria de Jesus, 10\$00; Maria Francisca viúva, 2\$50; Maria da Conceição Marques, 5\$00; Vivelinda da Conceição Damásio, 2\$50; Jorge Manuel da Conceição Damásio, 2\$50; António da Fonseca Tareso, 3\$00; Agostinho Gouveia, 20\$00; António Lopes Pereira, 5\$00; Ana da Conceição, 5\$00; Adelino de Jesus Pereira, 5\$00; Natália da Conceição Pereira, 5\$00; Capitulina da Assunção, 10\$00; Maria Helena da Assunção Pereira, 10\$00; António Mendes Martins, 10\$00; Capi-

nio Damásio, 5\$00; António Francisco, 5\$00; Maria da Conceição Fonseca, 5\$00; José Dias Alves, 50\$00. Somam estas importâncias 573\$00.

## Obras na Capela

Já aqui dissemos que as receitas recebidas para as obras da capela não chegaram para pagar todas as despesas. A capela tem uma dívida de uns 20 contos. Ora para liquidar as dívidas é preciso que todos dêem mesmo com sacrifício uma ajuda boa. Não podemos estar à espera só das esmolas recebidas no dia do Santo. Isso não daria para nada e teríamos dívidas para mais de vinte anos. É preciso, pois, que todos os amigos, filhos da Gramaça e todos aqueles que à Gramaça estão ligados por laços de família, se disponham a fazer um sacrifício pela sua terra, para bem da sua terra natal e para prestígio de todos. Todos unidos somos uma grande força e poderemos fazer muito.

### CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simple assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . . .	20\$00
Prov. Ultramarinas. . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião . . . . .	60\$00

## À Hidro-Eléctrica de Arganil

Com os nossos melhores cumprimentos, tomamos a liberdade de expôr o seguinte:

Há algum tempo para cá, tem havido várias interrupções de corrente, certamente por avarias na cabine.

Algumas vezes há corrente nas ruas e não há em casa, outras vezes umas ruas têm luz outras não.

Na Senhora das Preces e Vale de Maceira no mês de Janeiro não houve luz à noite durante mais de uma semana e já os temporais tinham passado há muitos dias.

Não haverá ninguém encarregado de reparar, com prontidão, estas anomalias e substituir as lâmpadas fundidas?

Nos dias festivos do princípio do ano, não tivemos luz nas igrejas e no dia 9 de Fevereiro domingo, a corrente foi cortada

por volta das 9,30 horas e só voltou ao princípio da tarde. Isto tem-se dado muitas vezes, isto é, aos domingos, da parte da manhã, cortam a corrente e as igrejas ficam às escuras.

Terá o pessoal de serviço ordem para, naqueles dias, cortarem a corrente, sem atenderem ao serviço religioso nas igrejas?

Será que o pessoal guarda para fazer ao domingo de manhã, serviços ou reparações que podem ser feitos noutros dias, ou noutras horas?

Seja como for, e seja porque for, o que é certo é que, o que fica apontado, tem acontecido várias vezes e é muito desagradável que continue a acontecer.

Por isso muito encarecidamente pedimos à Ex.<sup>ma</sup> Gerência da Hidro-eléctrica de Arganil, que este assunto seja tomado na devida conta e providenciado como se deseja.